ANO 2 — AVEIRO, 8 DE MARÇO DE 1923 — N.º 48

"O DEBATE" Serviço de Administração Rua dos Mercadores, 26—Aveiro

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas

Ano	6$00
Semestre	3$00
Estrangeiro e ultramar	12$00
Avulso	$15

Anuncios, linha—$30
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. *Progresso* (a electricidade)—AVEIRO

DUAS PALAVRAS

ENTRA *O Debate*, hoje, no 2.º ano de vida. E durante esse ano quantas dedicações desinteressadas não viu a seu lado, a par de ódios refervidos e temperados pela inveja e pelo despeito! A sua vida não tem sido isenta de escolhos mas, apesar de em seu torno se levantarem as barreiras da malquerença, ele tem sabido triunfar singrando vitoriosamente pelo caminho que no seu primeiro numero se impoz. E' que a insania e a mentira não abalam o edificio da Verdade.

A luz paira sempre por sobre a tréva. Mas, porque é que *O Debate* vence, porque progride, porque avança?

O segredo da sua força está na nobrêsa dos seus processos, na purêza da sua idéa, na elevação da sua conduta.

Orgão dum partido, defende e expande a sua doutrina, o seu programa, mas dentro da verdade, da correcção e da lógica.

A mentira é arma que sempre se volta contra quem a maneja; a calúnia é o *virus* que acaba por inocular-se no caluniador.

O Debate é feito de verdade, de nobrêza, de austeridade.

A sua ação gira toda em torno dos principios, das idéas. Olha o insulto com o desprêso que lhe merecem os ideais prevertidos pelos sentimentos abjectos de quem o usa.

A correcção é seu timbre; da lealdade fez um culto. Impoz-se ser correcto e leal e desse caminho não se desviará um ápice. Fiel aos principios que o inspiraram, dentro deles se manterá, inflexivelmente, abnegadamente, embora os inimigos, com sua mesquinhez, pretendam transvia-lo. Os homens que o inspiram e que o escrevem são garantia do que afirmamos.

Não tem tradições nem riquêzas. não ostenta brazão nem blasona de grandêzas.

Jornal feito para defender a Republica. a Patria e o Povo, por eles lutará sempre, sem desfalecimentos, sem tréguas, sem defecções. Por eles e para eles vive.

Não desmerecerá *O Debate* da confiança que nêle teem depositado os que o amparam e protegem, os que carinhosamente teem acompanhado as vicissitudes da sua curta existencia; curta pelo tempo mas que alguma coisa representa pelo esforço e dedicação que tem posto ao serviço da sua causa.

O caminho que trilhará será o mesmo que tem trilhado. O seu objectivo é a defêsa da Patria e da Republica.

UM ANO

MUITA gente julgará que o aniversario de um jornal é uma coisa banal, corriqueira como a classica chavena de café depois de um lauto e suculento jantar.

Se assim o julga, quem somente deseja ter o prazer de vêr, por vezes, figurar o seu nome em letra redonda no *carnet mundain*, engana-se! Um ano a mais, na existencia atribulada de um jornal de provincia, representa um esforço maximo em defesa de uma ideia, por vezes bem mal compreendida, e uma luta pertinaz e herculea no aperfeiçoamento da sociedade.

O Debate completa hoje o seu primeiro ano de existencia e, se durante este curto periodo, teve por vezes uma vida agitada defendendo com paixão o programa do partido politico, de que é seu orgão regional, nem por isso deixou nunca de ser correcto e alevantado nas suas discussões, sempre que teve de terçar armas com os seus inimigos ou adversarios politicos.

Foi seu fundador e primeiro director politico o dr. José Barata, um novo cheio de energia e inteligencia cujos primores de caracter lhe grangearam entre os correligionarios um lugar de merecido destaque e na sociedade aveirense, e até do distrito, uma profunda simpatia e admiração. O dr. José Barata é hoje *alguem* dentro do seu partido politico e na sociedade portuguêsa um valor intelectual e apreciavel.

Teve, por motivo da sua carreira oficial, de abandonar a direcção do jornal *O Debate* e este sentiu-se, sobretudo, durante um curto interregno, da falta da sua prosa viva e apaixonada, e quem acompanhava com interesse e dedicação a obra do dr. José Barata, no *Debate*, teve a dolorosa impressão dos seus dias contados.

Surge, porem, uma nova esperança. O dr. Manuel das Neves, que fôra seu redactor principal, lugar que abandonára com a saída do seu companheiro de trabalho, toma a direcção de *O Debate*. Entrou na sua nova fase de actividade, e o dr. Manuel das Neves é bem o digno continuador da obra iniciada, com tão louvaveis instintos, pelo seu principal fundador. O P. R. P. tem sido em Aveiro, como de resto por todo o paiz, o alvo de todos os ataques dos inimigos da Republica e dos seus adversarios, a quem a permanencia no poder tem causado calafrios. *O Debate* tem sabido manter uma linha de conduta de maneira a torna-lo respeitado pelos adversarios e merecedor do carinho dos seus amigos politicos.

O seu primeiro aniversario deve, com orgulho para o seu actual director e para as comissões politicas do P. R. P. em Aveiro, ser motivo de justificado regosijo e servir para tornar mais intima a afinidade de politica entre todos os correligionarios e afirmar, duma forma iniludivel, a necessidade absoluta de manter uma perfeita comunhão de ideias e principios que é preciso auxiliar a espalhar pelo seu orgão na imprensa local.

A vida de um jornal de provincia como *O Debate*, depende de dois factores essenciais: auxilio garantido, desinteressado e honesto de todos os que comungam nos seus ideais politicos e duma direcção que se imponha ao respeito e consideração de todos pelos processos sérios de defesa ou ataque empregados.

O segundo factor tem-no absolutamente garantido *O Debate* no seu ilustre director, dr. Manuel das Neves. O seu caracter é garantia segura de uma obra frutificadora e perduravel. E' um espirito de élite finamente educado, ponderado e firme. O primeiro factor depende da vontade dos amigos politicos de *O Debate* e o seu auxilio não lhe faltará, dadas as inumeras dedicações com que conta o P. R. R., atravez mesmo das vergonhosas defecções que em todos os tempos se registam em qualquer campo.

Avante, pois! e que o segundo ano em que vai entrar *O Debate*, seja uma nova *étape* da vida politica activa para o P. R. P. dentro do distrito de Aveiro.

Afs.

Ao "Debate,,

Parabens joven Debate,
Ha doze mezes nascido
O teu dever tens cumprido
Com verdade e correção.
Há quem não goste de ti
Porque lh'apertas os calos.
Avante, deixa fala-los
Qu'eles calarão-se-hão.

Cuca.

Carta de Lisboa

Sempre é bom recordar

SE o tempo fôsse meu, e eu dele pudesse dispôr livremente ha muito tempo que aos leitores de *O Debate* teria manifestado que os não esqueci ainda e que nas lutas da vida, nesta cidade de vertigens e de sensações fortes, não perdi sequer a saudosa recordação do nosso convivio espiritual.

Mas quem é senhor do tempo? Ele é que é senhor de todos nós e de toda a nossa vida.

Por falta de tempo, ha muita gente que morre velha... sem nunca ter vivido e por falta de tempo para as minhas *crónicas* já mereci do *Debate*, filho humilde que eu atirei para a luta ingloria desta negra vida, uma censura e uma lembrança cheiinha de inofensiva ironia.

Pois bem! Deixei-o muito menino, ao *Debate*, um tudo nada irrequieto, com os impulsos naturais de quem sofre a dôr e a angustia sem o disfarce ou a vingança dos experientes na vida. Vejo-o agora muito mudado: forte e sadío, prudente sem fraquezas, inergico sem malicia, crescido em idade e crescido em glorias.

O *Pai* absolve o *filho* da censura e envia-lhe hoje, nesta *carta* de parabens e de saudades, todo o amor profundo que lhe consagra e toda a consideração que é devida ao seu vigor e á sua Ideia.

Nunca esquecerei, em cem anos que viva, trechos da minha ironia e da minha piedade atirados semana a semana á agitação da vida.

Quanta tristeza e quanta esperança, quanto sonho vago, quanta palavra alegre ou maguada deixei por aí, neste labor que se desfaz e desaparece mais facilmente do que as pégadas de um caminhante por sobre a neve!

Só Deus sabe, porém, se tudo se perdeu.

Talvez ainda hoje possa alguem encontrar um pouco de consolo ou de saudade nessas linhas em que ardeu, palpitou e sofreu a minha fantasia!

Eu, por mim, acho saudade e consolo em reviver essas horas em que o meu desejo, tonto e ancioso, andava em roda da vida humilde de *O Debate*...

Não para lhe apetecer as riquesas, por que *O Debate* não quiz ser uma rica matrona, arreada de joias, mas para lhe sentir todo o ardor do seu Ideal, porque *O Debate* foi sempre *Ideal*, fresco como uma madrugada.

Isto é reviver e só quero reviver diante dos meus olhos a maravilhosa ternura com que se lançou o jornal, o entusiasmo louco de alguns bons amigos, o carinho e a ajuda de todos os seus correligionarios do distrito.

Não quero reviver as horas de infortunio, nem aqueles impulsos em que muitos teriam advinhado ambições mal contidas ou maldades perigosas.

São labaredas e as labaredas não são eternas.

Só é eterna a vida e na vida não ha ventura sem um dia de mágua, não ha sorriso sem um dia de desgraça.

.....

Quando um jornal, seja ele a bandeira triunfante de um partido ou o arauto intransigente de uma crença religiosa, brilhante ou humilde, da grande ou da pequena cidade, desde que cumpra honradamente o seu dever—iluminar as almas e fecunda-las para as grandes obras—merece o respeito e gratidão. Um aniversario, nestas boas circunstancias, é sempre uma festa de gloria.

Eu nada sou já para *O Debate*. Nada de util, nem de fecundo.

Apenas acompanho a sua vida e os seus triunfos com dedicada amisade.

O que peço aos obreiros de hoje é que sejam ciosos da gloria que festejam; não a deixem empanar com um menor brilho, nem ofuscar num doentio scepticismo, nem esquecer em injusta indiferença.

Lisboa, 26—2—922.

José Barata.

Gazetilha

Conhecem João do Cais?
É da roda dos parôlos,
Vendeu cordas aos Manôlos
E agora é jornalista.
Ignorante e facioso,
Com fumaças de sabença,
Manda cartas á imprensa
Em estilo de fadista.

Semelhante fraseado
Não é d'homem educado.

Cuca.

CENTO E SESSENTA E CINCO DIAS

UM ano de existencia póde corresponder ao certificado de registo criminal. O jornal deu conta do seu procedimento. Os leitores sabem do seu porte, e avaliam os seus serviços.

Felizes tempos em que o *Diario do Governo*, na carestia coeva das gazetas, publicava, como um atractivo, as noticias do estrangeiro em boletim especial.

Depois começaram as ninhadas dos quinzenarios, dos bi-semanais e dos quotidianos a brotar, a infestar, a propagandear e até a preverter.

Cada concelho, quer tenha brazão, quer o não tenha, lança e amamenta um periodico, e como onde ha um ha dois, sempre, pela urgencia da intriga e da defesa contra o re-

PROMOÇÕES

Foi promovido a capitão e colocado no regimento de infantaria 32, em Penafiel, o nosso querido amigo e dedicado correligionario sr. Francisco Goncalves Corono.

= Tambem foram promovidos ao mesmo posto os nossos amigos João Pereira Tavares, distinto professor do Liceu e José Ferreira do Amaral.

cem-nascido aparece o antagonista a soltar-se das cascas.

Toda a provincia freme e cacareja o seu labaro e o seu labeu politico, com a gana de dois grilos á bulha, que são formidaveis contendores, mais assanhados do que os galos malaios, porque se arrancam pernas e presas, num furor de ciume e de inveja.

Isto explica o crescendo da imprensa e como ela prospéra e se enraiza nervosamente, tal qual o escalracho invadindo o campo tranquilo da bonomia, da tolerancia e das transigencias sociais.

O invento de Guttemberg entrára em Lisboa em 1481, pois só em 1531, Coimbra pôde ter uma oficinna tipografica no mosteiro da Santa Cruz.

Ia-se então devagar.

Custava muito romper as cortinas do obscurantismo.

Esgarçadas elas, a luz jorrou em catadupa e hoje, no torvelinho, ha muita vitima da injuria e da calunia, que se despeja por intermedio das gazetas.

Sempre duma excelente invenção derivam maleficios e sempre a preversidade se serviu do progresso.

Ao invez é licito preguntar-se: Quem é que hoje pode viver sem jornais?

A civilização, mesmo sem civilidade, impõe formulas e praxes, cria necessidades e excitações.

Depois, a imprensa é um ogre, um papão, um quinto poder do Estado e por fim,—como se dizia na *Grã-Duquesa de Gerolstein:*

Il faut toujours ajouter foi
Á la Gazette de Hollande.

A plutocracia neste momento historico funda jornais, arma deles um *trust* e estriba-se nas campanhas que faz inserir nas colunas dos de grande circulação.

E' medonho o monstro com os seus tentaculos pegajosos e peçonhentos.

A *evaporação* produz o *resfriamento*, é um fenomeno hoje sabido.

Não temos que admirar-nos dos contrastes e dos paradoxos.

E quanto ao *Debate?* Ah! desse, que segue o seu rumo, soldado intemerato do seu partido, podem jurar os cidadãos de fóra deste concelho, como Voltaire afirmava duma academia de provincia de França:

E' tão bem comportada que nunca ouvi falar dela.

Isto é uma *heresia*, mas é que esta palavra execrada significa *opinião escolhida*, segundo o *Dicionario Filosofico*.

Melo Freitas.

N. B.—Na pagina anterior a epigrafe é: *Tresentos e sessenta e cinco dias*.

Primeiro aniversario

Debate conta um ano de existencia. Não ouvi que a celebrar-lhe o aniversario houvesse discursos laudatorios em sessão de intelectuais, nem manifestações populares com musica, foguetes e repique de sinos.

Tambem não me consta que a data fosse celebrada com um banquete, onde se apreciassem aptidões gastronomicas, ou com um simples *copo de agua*, como aristocraticamente é uso chamar-se a um *beberete*, onde os brindes servissem de pretexto e de *petisco* para esvasiar mais um copo.

O aniversario de *O Debate* festeja-se apenas com um numero comemorativo, em que colaboram alguns dos seus amigos.

Nesta qualidade e não pelas minhas aptidões literarias fui solicitado a preencher com prosa insossa algumas linhas do jornal.

A missão é dificil, mas a consideração que tenho pelos meus correligionarios é grande.

Por solidariedade partidaria obedeço, porque a fundação deste jornal representa, nos tempos que vão correndo e em que impera o egoismo, um grande esforço.

Apareceu *O Debate* em um periodo critico da politica nacional e em uma época em que era temeridade tentar empresas desta natureza.

Mas apareceu com sacrificio dos seus fundadores que, dedicados republicanos, nunca recusaram o auxilio moral e intelectual, quando lhes tem sido coagido para engrandecimento do partido politico em que militam e prestigio das instituições que defendem com entranhado amor, apesar das desilusões que têm recebido e da descrença que lhes têm abalado a energia combativa.

Coroando os esforços dos fundadores e desmentindo os preságios dos áugures, «O Debate» tem singrado atravez das mil dificuldades que lhe teem levantado.

Por vezes tem sido arrastado a discussões estéreis, afastando-o das normas que tinha traçado como jornal doutrinário.

Mas, se não tem satisfeito cabalmente ao fim para que foi criado, tambem não tem concorrido para desprestigiar homens seja qual fôr o campo politico em que se encontrem.

Prossiga «O Debate» no caminho que tem trilhado, que não lhe faltará o apoio dos que tem o culto da Justiça.

Ao seu actual Director que tão brilhantemente vem firmando as suas qualidades de jornalista, como já tem provado as de professor liceal, envio as minhas calorosas saudações, fazendo votos por que por muitos anos se conserve no lugar para que foi eleito.

Nesta ocasião não deve ser esquecido o primeiro Director, o sr. dr. José Barata, para quem vão tambem as saudações do obscuro **C.**

INDISCIPLINA

ÃO eriçadas de constantes dificuldades decorrem os tempos actuais, com um futuro tão nebuloso e incerto, que um ano na vida de um jornal afigura-se-me uma victoria com que pode verdadeiramente exultar quem a seu cargo tenha tão ingrata missão e saiba desempenha-la com nobreza e dignidade de quem tem a civilisação e a integridade de um povo a defende-la.

Mas, por muito legitimo que sejam os motivos de orgulho por este facto, nem a toda a imprensa do paiz eles são de molde a permitir em ocasiões identicas que se embandeire em arco, mormente quando uma crise grave de antagonismos politicos e de conflitos pessoais, fomentando a discordia social e a guerra civil, lhe fere intensamente, desabridamente, o flanco.

Dir-se-á que nenhuma opinião politica, na mais nobre acepção do termo, toma raizes entre nós e floresce e frutifica sem a força, *qui prime le droit*, de suspeições as mais aviltantes, de improperios que rebaixam, de intrigas as mais revoltantes, de conflitos que envergonham.

E essa deletéria propaganda moral há um público que a absorve, o público que procura formar o seu espirito e o seu caracter no azedume, na paixão, no odio... que subverte a razão e atinge perigosamente o auge da Indisciplina abalando os proprios fundamentos do Estado. Indisciplina no ataque. Indisciplina na defeza. Indisciplina no meio do patriotismo que se apregoa e que nos abarrota! Não, não pode ser essa a função moral da Imprensa.

Abram-se campanhas, mas haja modos. Firam-se lutas sangrentas mas salve-se sempre a honra quer de quem ataca, quer de quem é atacado.

Haja o mutuo respeito, e o sentimento das proporções para se manter o decoro nacional. Haja a disciplina, a primeira condição da Ordem sem a qual a Liberdade é uma palavra vã e o Progresso é impossivel.

Agnates.

Uma carta

Do nosso presado amigo e ilustre correligionario sr. tenente-coronel Barão de Cadoro, recebemos a seguinte carta:

Meu presado amigo
Manuel das Neves

COMPLETANDO hoje «O Debate» um ano de existencia, eu venho sauda-lo pela correcção que V. Ex.ª tem sabido imprimir ao jornal que dirige.

Essa correcção tão precisa em todos os actos da vida, mais precisa se torna num jornal que é o orgão das comissões politicas de um partido, e por isso o orientador do partido a que presidem essas comissões.

Siga, pois, a mesma linha de conduta e terá sempre o apoio daqueles que como eu, tendo entrado de mãos limpas e pobre de bens para o partido, assim desejam continuar.

Seu amigo e correligionario,
Barão de Cadoro.

ALA DOS POETAS

O que é ser jornalista

. . . . . .
. . . . . E' não trocar os brilhos
duma libré real, dum servo, dum lacaio,
pelo seu Verbo, um gládio, e pela Pena, um raio.
E' ser o que protesta—o que ergue uma lanterna
na egoísta escuridão, na escuridão moderna,
contra um Rei, um Tsar, altivo e onipotente,
a favor do NINGUEM, da plebe, do inocente.
E' ser êle sózinho o Verbo, o gládio, a pena,
a espada que degola e o grito que condena;
é ser êle sósinho, altivo, rebelado,
o grito do mineiro e o espectro do enforcado,
que vem correr de um leito o cortinado régio...
E' ter êsse condão, o enorme privilégio
de, alçando as mãos ao Céu, como sagradas palmas,
fazer gritar a espada e levantar as almas.
E' vêr-se ás vezes só, pobre, de terra em terra,
na floresta, no vale, nas rochas ou na serra,
á neve, á chuva, aos sois, nas névoas estrangeiras,
nas selvas tropicais, nas minas, nas geleiras,
pela neve polar, no exílio, nas ruínas,
—mas seja na prisão, nos gêlos ou nas minas,—
mal soar o seu nome—alevantar-se um peito
e gritar:—Ele é que é a Espada do Direito!

Ser panfletário é—ser um farol na noite,—
ser a pedra angular, patíbulo e açoute.
E' ter todo um vulcão em lava no seu crâneo,
toda a plebe agitar, do seu subterrâneo,
como agitou Marat,—ou aguçar a espada—
contra os reis, como fez Rousseau, na agua furtada.
. . . . . .
E' ser emfim tremendo, austero, altivo e bom,
frio como é a Lei, frio como Proudhon;
é tagantar sem dó os lombos dos heróis,
vender como Marat, na fome, os seus lençóis,
mas nunca se vender, mas nunca transigir...
E' saber odiar, decapitar, punir,
e não se rebaixar nunca como um capacho!
. . . . . .

GOMES LEAL.

Ao "Debate,,

CONTINUAI, querido semanário, na missão que vos impozeram. Caminhai e ponde a descoberto as torpezas dos vendilhões que, mascarados, vos afrontem.

Tirai-lhes as mascaras e, de de frente como até agora, dizei-lhes as verdades nuas e cruas, para que, á luz radiante da tua doutrina e da verdade, se curvem.

Continuai na sã doutrina que tendes advogado e levai aos mais recônditos tugúrios o vosso pregão de fraternidade republicana, porque cada vez mais e mais se torna necessária a vossa missão.

Levantai bem alto o pregão da nossa nunca desmentida fé republicana e dizei áqueles que se deixarem enfraquecer pelo desânimo, que venham até nós, onde encontrarão ainda quem, cheio de esperança em melhores e mais felizes dias, os animará, porque ainda não perdemos a esperança do ressurgimento desta querida Patria!

Dizei-lhes que compulsem a nossa história, onde encontrarão os nomes dos heróis que elevaram a nossa querida Patria ao apogéu a que nenhuma outra pôde chegar.

Insuflai-lhe na alma o amor á querida Patria, que hoje, mais do que nunca, precisa do esforço de todos para arrostar com o perigo que a ameaça.

O distrito de Aveiro e principalmente esta cidade, *a veneza portuguêsa* como muito bem está classificada, bem necessitam que os defendam e os elevam ao grau de grandeza a que teem direito.

E tu, *Debate*, que tens por missão combater todas as injustiças que sejam feitas ao teu distrito e defender os seus interesses, levanta bem alto a tua voz e continua impávido e sem esmorecimentos na senda do dever, gritando bem alto:

Viva a Patria!
Viva a Republica!

M. Bronze.

A' ESQUINA

O aniversario dum jornal, é sempre motivo de satisfação para os que nele trabalham, embora durante o periodo dos doze mêses de um ano de muitos dissabores e contrariedades ponham por vezes os cabelos em pé ao director, se este tem a dita de não ser careca.

E' sempre no fim de cada ano que passa que se faz o balanço dos trabalhos realizados em prol da terra que o *viu nascer*, das lutas que travou contra os adversarios e dos maldizentes, e dos louros recolhidos das pugnas travadas, e quasi sempre, na passagem desse aniversario para outro ainda nubloso, os que trabalham no jornal dizem, *malgré tout:*—fizemos quanto pudemos e soubemos em favor da terra ou da politica. Neste novo ano, sem desanimar, continuaremos trabalhando sempre pelo bem da terra.

Pois eu, que não ha ainda um mês que aqui entrei, já me sinto como velho camarada que de longe viesse, trabalhando com vontade e resignado a enfrentar todas as arremetidas dos que não gostam que se lhes bula nas chagas, ou se melindram por a minima referencia a actos publicos. E do que eu escrevo tomo sempre a responsabilidade. E assim, faço votos, por uma longa vida a *O Debate* e oxalá ele possa, sem atritos de maior, caminhar altaneiro, trabalhando sempre pela cidade, pelo districto e pela Republica.

*

O sr. Ministro d'Agricultura

Club dos Galitos

Baile da Mi-caréme

Realizou-se ontem o tradicional baile da mi-carême dado pelo Club dos Galitos em honra dos seus socios. São de sobejo conhecidos o carinho e bom gosto artistico que esta florescente agremiação costuma pôr em todas as suas festas.

A direcção do Club, na festa organizada este ano, não desmereceu das anteriores, antes excedeu toda a espectativa. Pode afoitamente dizer-se que em Aveiro não se realizou ainda festa desta natureza que se lhe pudesse igualar.

O teatro estava lindamente engalanado tendo servido de motivo ornamental costumes minhotos vendo-se, pendentes dos camarotes, lenços, algibeiras e aventais caracteristicos daquela uberrima provincia portuguêsa. Estatuetas, algumas que são verdadeiros modêlos de arte, juntamente com grande numero e variedade de flores e plantas todas vindas de fóra, pois, a cidade nenhumas forneceu, e com grande profusão de luzes de varias côres, predominando as nacionais, davam ao vasto salão um aspecto verdadeiramente feérico.

De entre as plantas mencionamos, pela sua beleza, alguns fetos arbóreos que vieram expressamente do Bussaco.

No palco, um scenario artisticamente pintado dando a ideia dum parque.

Do palco para a platéa havia uma escada ladeada de plantas e estatuetas tendo no primeiro patamar um repucho com figuras alegoricas (Paulo e Virginia).

As senhoras e cavalheiros apresentaram-se vestidos a primor. Entre as senhoras predominavam as minhotas, ciganas, boémias, venezianas, pierrots, etc.

O team de foot-ball dos Galitos apresentou-se com os seus trajos de jogo. Se á direcção do club se deve o inexcedivel brilhantismo desta festa, justiça é destacar os nomes dos nossos amigos, srs. Pompeu Alvarenga e José de Pinho, aquele, com o seu esforço tenaz e metódico e este com o seu fino gosto artistico, já tantas vêzes posto á prova e agora plenamente confirmado.

Bem hajam pela noite encantadora que a todos proporcionaram e pelos louros que colheram para a agremiação a que carinhosamente se devotaram.

---

teve há dias uma ideia: chamou a uma conferencia os directores das varias igrejinhas que dão as cartas no comercio e na industria, palpando-lhes as *consciencias* a ver se se podia atenuar a carestia da vida.

E vai d'ahi, esses senhores, muito boas pessoas, etc. e tal, disseram que isso era o diabo, que o cambio atrapalhava tudo, e que emfim veriam. Ao outro dia reuniram e fechando a mão resolveram dizer ao ministro e ao Paiz: —isso querias tu! E lá se foi por agua abaixo a ideia do sr. ministro.

*

A policia anda fazendo a limpeza á cansoada, aquela mesmo que não sendo vadía, anda passeiando a cidade ou candeando para quantos a afagam.

Ha quem não veja bem a razia que se está fazendo porque em Aveiro nem um *caso de raiva* se registou.

Ora valha-nos Santo Antonio!

Ha um velho ditado que diz: *mais vale prevenir do que remediar.*

Mesmo porque ha donos de cães que, não querendo saber de posturas, nem tiram licença, nem mandam açaimar os seus cães.

E riem-se por cima.

Se assim o digo, razão tenho.

Senhora policia, cumpra as ordens que lhe deram!

Fernão Pires.

Block-Notes

Esteve em Aveiro o nosso amigo sr. dr. Manuel Domingos de Andrade, advogado em Estarreja.

= Tambem abraçamos nesta cidade o nosso querido amigo e dedicado correligionario de Ilhavo sr. Eduardo Craveiro.

= Em Anobra (Condeixa) deu á luz uma interessante criança do sexo masculino a sr.ª D. Aurelia Mota Neves, esposa do do sr. João das Neves e cunhada do nosso director.

= Têm-se acentuado as melhoras da sr.ª D. Laura Ceia Ramos, esposa do sr. dr. Antonio Ramos.

= Teem estado doentes os srs. dr. Pereira da Cruz e Octavio Duarte de Pinho.

= Fez anos no dia 6 o sr. Florentino Vicente Ferreira.

= Tambem faz hoje anos o sr. Wenceslau Luiz Pereira.

JOSÉ RABUMBA

(o Aveiro)

Realiza-se em Leixões, no proximo dia 18 de Março, a sessão solene para entrega do colar da Torre e Espada, a este nosso patricio e amigo com a presença do Ex.mo sr. Ministro da Marinha, Camara Municipal de Matozinhos, bombeiros de Leça e outras corporações. De Aveiro e por iniciativa dos nossos amigos srs. José Pinheiro Palpista e Francisco de Matos Junior, a Banda Amisade acompanhará as corporações dos bombeiros desta cidade, associações locais, Camara Municipal e Junta Geral do distrito.

A referida banda dará ali um concerto em honra do heroico patrão do Salva-Vidas Leixões, já tantas vezes premiado pelas Associações de Socorros a Naufragos de diversas nações estrangeiras e ultimamente pelo governo português.

NECROLOGIA

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, vitimado pela tuberculose, o nosso amigo João Augusto Gonçalves da Silva.

O falecido que contava apenas 27 anos de idade e era um pintor sabedor do seu oficio, inteligente e trabalhador, deixou viuva e dois filhos de tenra idade.

Ao seu tio, o nosso amigo Antonio Augusto da Silva, habil mestre de obras, e a toda a familia enlutada *O Debate* apresenta o seu cartão de pêsames.

Como nota triste, recordamos que o nosso amigo Antonio Augusto da Silva tem visto morrer, vitimas daquela terrivel doença, o seu irmão, Manuel Augusto da Silva, sua cunhada e quatros sobrinhos: João, José, Manuel e Conceição.

= Em Verdemilho faleceu, com 89 anos de idade, no preterito dia 20 de fevereiro, a sr.ª D. Rosa de Jesus Marinheiro, mãe dos nossos presados assinantes srs. João e Mannel Nunes Paiva.

A' familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

Agradecimento

Tendo havido em minha casa um parto para o qual convidei a assistir a snr.ª D. Angelica de Oliveira, venho publicamente testemunhar a esta distinta e novel parteira os meus sinceros agradecimentos e apresentar as minhas felicitações, não só pela pericia com que trabalhou num caso dificil como este, mas ainda pelo disvelo e cuidados de que a doente foi alvo.

Aveiro, 7 de março de 1923.

Manuel Mendes Leal.

O DEBATE atravez do districto

ILHAVO, 25—2—923

Ex.mo Sr. Dr. Manuel das Neves:

No pretérito dia 2 de março completou um ano de sua publicação o nosso querido *Debate*.

Era meu empenho mandar-lhe daqui, nesse dia, um bom prato de arroz por aquele *cujo* o nosso amigo Euzebio se péla e faz beicinho, mas não lho mando por não estar aí presente o ex.mo sr. dr. José Henriques Barata e desejar que êle compartilhasse da agradavel lambeta.

Pois fica isso reservado para a primeira ocasião e antecipadamente, queiram ambos aceitar as minhas sinceras felicitações pelo aniversario do intemerato jornal republicano, retintamente republicano, que durante um ano soube marcar um lugar de destaque na imprensa do paiz, tratando com ombridade todas as questões, causticando os seus adversarios com toda a nobreza de sentimentos, do que tantas provas deu, sem ser preciso recorrer a termos de baixo estôfo.

Eu ainda hoje me envergonho de ser o seu mais humilde colaborador com estas despretenciosas correspondencias e não sei se alguma vez me desmandei excedendo a linha de conduta que v. ex.ª, bem como o ex.mo snr. dr. José Barata, traçaram na marcha vitoriosa de *O Debate;* mas se me excedi, daqui me penitencio pedindo mil desculpas e agradecendo-vos da raiz dalma o cantinho do vosso jornal, onde tenho mais ou menos escalpelizado a vida pública dos nossos adversarios, remetendo-os ao silencio.

Podem estes acusar-me de violento e apelarem para o velho rifão: *nem todas as verdades se dizem, senhor Estrangeiro*, que eu despreso o rifão e creia v. ex.ª que o que eu escrevi e o que hei-de escrever são verdades como punhos.

Escuso de empregar aqui a minha palavra de honra para fazer tal afirmação e creia que se a empregasse não seria com aquela precipitação com que um certo monarquico em fevereiro de 1919, a *empenhou* no comissariado de policia de Aveiro perante o comissario snr. Antonio Maximo Junior e o então administrador de Ilhavo sr. Francisco Marques da Naia, e até hoje... ainda a não *desempenhou*.

Ha certos figurões cá da terra a quem o corpo anda com comichões para entrarem na galeria das *coisas celebres de Ilhavo*, como o nosso Euzebio Pelado, a cartola pedagógica do sr. Marta, o mercado, a luz eletrica, etc., etc., e creia, snr. dr. Manuel das Neves, que se êle me obriga a tal, entra com todas as honras do estilo e quem lhe servirá de padrinho será o Euzebio!

Olarécas!

Até lá, *Deus super omnia*, para imitar o velho Borda d'Agua.

Um estrangeiro.

No proximo numero arrancaremos os canêlos a um animalejo qne nos escoiceou num pasquim local.

Vende-se uma casa de habitação com quintal e pôço, situada na Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 66 (antiga rua da Estação) e bem assim um piano e um fogão em bom estado.

Para tratar na mesma com Salvador Cabanes.

CASA VENDE-SE uma na Rua Miguel Bombarda, n.º 3 e 3-A (antiga Rua de Jesus).

Para tratar com Joaquim Fernandes Martins, no Liceu Aveiro.

EDITAL

ANTONIO FERREIRA VILAS, Engenheiro chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

FAÇO saber que Manuel Christo & C.ª, Limitada, pretende licença para estabelecer uma fabrica de sabão no logar de S. Bernardo, freguezia da Senhora da Gloria, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes cheiro e alteração das aguas; são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital.

Na mesma Repartição poderão examinar-se os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

2.ª Circunscrição Industrial, 1 de Março de 1923.

O engenheiro chefe,

Antonio Ferreira Vilas.

Regimento de cavalaria 8

Anuncio

2.ª praça

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 19 do corrente, pelas 13 horas, procederá á arrematação em hasta publica das rações de forragens a verde para os solipedes do regimento e adidos, pelo espaço de 20 dias.

As propostas feitas em papel selado da taxa em vigôr segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas neste conselho até á hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada, acompanhadas da caução provisoria de tresentos escudos (300$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis das 11 ás 15 horas na secretaria do conselho administrativo.

Quartel em Aveiro, 3 de março de 1923.

O secretario,

Joaquim Ribeiro Martins

tenente de cavalaria 8

Empreza Comercio & Industria, Limitada

Aumento de capital

PARA os efeitos legais, os socios, abaixo mencionados, da Empreza Comercio e Industria, Limitada, sociedade por quotas, com séde em Aveiro, constituida por escritura publica de 29 de Outubro de 1919, feita nas notas do notario desta cidade, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, com o capital de 25:000$00, e elevado para 100:000$00, por escritura de 8 de Abril de 1920, lavrada nas nossas notas, fazem publico que, por escritura de 24 de Fevereiro do corrente ano, feita nas notas do notario desta comarca dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, elevaram o capital social para Esc. 250:000$00, já realizado, e assim distribuido:

Socio Julio Nunes Rafeiro com uma quota de 65:000$;

Socio Julio Marques com uma quota de 65:000$00;

Socio Vicente da Rocha Brites com uma quota de Esc. 38:000$00;

Socio Antonio Ferreira Couto com uma quota de Esc. 36:000$00;

Socio João Maria da Rocha Hipolito com uma quota de 19:000$00;

Socio Joaquim Marques de Vasconcelos com uma quota de 17:000$00;

Socio José Duarte Simão com uma quota de 10:000$.

Ficam em vigor as condições da escritura social, excepto o artigo 10.º na parte que trata da eleição da gerencia, que é assim substituido:

«A gerencia será eleita anualmente em Assembleia Geral, podendo esta demiti-la em qualquer altura do ano e eleger outra. A gerencia pode ser reeleita».

Aveiro, 1 de março de 1923.

O notario,

Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal.

Regimento de cavalaria 8

ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 15 do corrente pelas treze horas, se procederá á venda em hasta publica de dois cavalos julgados incapazes do serviço do Exercito.

Quartel em Aveiro, 8 de Março de 1923.

O Secretario,

Joaquim Ribeiro Martins

tenente de cavalaria 8

Vende-se a casa da Rua dos Tavares, n.º 5-A e B, e Viela do Correio.

Trata-se com Francisco A. Meireles.

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE — (2)

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23 e 23-A e Mercadores, 8. e 8-A

— AVEIRO —

Sortido completo de mobilias em todos os gostos e estilos
Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

— MOVEIS AVULSOS —

Colchoaria em todos os generos. *Preços sem competencia.*

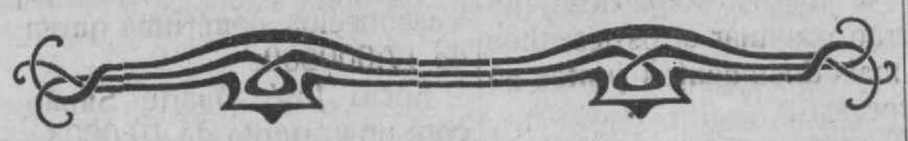
Tabacaria e papearia

— DE — (4)

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.
Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.
Tintas para pintar a óleo e aguarelas.
Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.
Cervejas e aguas.
Trabalhos tipograficos em todos os géneros.
Canetas *Ganklin* e *Ideal*.



Escola Academica

(Junto ao Jardim Publico) (7)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.
Instrução primaria, curso de comercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.
Corpo docente diplomado e escolhido.
Tratar com

PADRE ALFREDO CAMPOS

AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO (8)

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto
Papelaria e objectos de escritorio
Cotões americanos e outras miudezas
Vendas por junto e a retalho

Sapataria da Moda

Especialidade em calçado de luxo (9)

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º

— AVEIRO —

Carpintaria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.
Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.
Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.
Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas. (3)

Sociedade Produtora

= DE = (5)

Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro á temos em deposito chicoria estufada, aos mehores preços do mercado e bem assim á aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.
Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.
Lãs em todas as cores, agodões, retrozes, botões, itas de seda etc.
Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.
Meias para senhora em todas as qualidades.
Pengas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartilhos, bambinetas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros. (10)

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite (1)

AVAIRO

Compra e vende: ouro prata e relogios. Pratas artisticas. Relogios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

(6)

Armazem de sola, cabedais e calcado.

Fabrico Manual Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

(11)

Tingem-se em qua quer côr todos os artigos de ã, seda e a godão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.
Todas ãs informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapearia Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

COLEGIO PORTUGUEZ (12)

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da higiene escolar e pedagogica, com explendidas instalações electricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.
Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.
Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

(13)

ALFAITARIA DOS ARCOS

José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.
Garante-se a perfeição e o bom acabamento.